A IDENTIDADE NA LITERATURA INFANTIL DO BRASIL DE TEMÁTICA E EXPRESSÃO INDÍGENA

Mariana de Camargo (PROVIC/UEPG), Letícia Fraga (Orientador), e-mail: leticiafraga@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes. Letras. Literatura Comparada.

Palavras-chave: Literatura Indígena, Identidade Indígena, Olívio Jekupé, Werner Zotz

Resumo

A tradição literária brasileira apresenta personagens e elementos indígenas em todos os momentos da sua história, entretanto os autores que formam o cânone são não-indígenas. Portanto, procuramos nessa pesquisa iniciar uma reflexão acerca da representação indígena na literatura, principalmente a representação da criança, por meio da análise de dois livros de literatura infantil: *Apenas um curumim*, de Werner Zotz e *Ajuda do saci Kamba'i*, de Olívio Jekupé. Em ambos os livros o personagem é uma criança indígena que tem contato com ambas as sociedades, indígena e brasileira. A partir da leitura de textos teóricos de autores indígenas e da teoria de lugar de fala, buscamos compreender as características da escrita indígena, para então justificar a separação entre Literatura Indígena e Literatura de Temática Indígena.

Introdução

As obras de literatura brasileira que fazem parte do cânone, desde textos como a *Carta de Descobrimento do Brasil,* de Pero Vaz de Caminha, até a literatura contemporânea, trazem personagens indígenas em suas histórias, mas a Literatura Indígena é ainda marginalizada.

Os povos indígenas do Brasil têm uma forte tradição de literatura oral, compartilhada entre todos os integrantes das comunidades por meio da *contação de histórias*. Já a literatura escrita tem seu início em 1975 com a publicação do poema *Identidade Indígena* de Eliane Potiguara. Desde então, diversos livros são publicados todos os anos, mas ainda sem o reconhecimento de grande parte da população leitora brasileira.

A Lei 11.645/08, lei que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino básico, menciona a Literatura Indígena como uma das diferentes maneiras de abordar a questão indígena em sala de aula, mas os livros didáticos não trazem esses conteúdos e os próprios professores se veem sem conhecimentos suficientes. Assim, essa pesquisa teve como objetivo analisar duas obras de literatura infantil, *Ajuda do saci Kamba'i* e *Apenas um curumim.*

Apenas um curumim (1979) narra a história de Jari e Tamãi, os últimos sobreviventes da aldeia em que viviam. Jari é criado longe da cultura de sua etnia, então não se reconhece como índio, e precisa aprender a ouvir a voz de dentro durante a jornada que ambos percorrem pelo rio até a aldeia-irmã ainda não destruída pelos caraíbas. O livro foi escrito por Werner Zotz, escritor branco de literatura infanto-juvenil.

ISSN 1676-0093

Ajuda do Saci – Kamba'i (2006) livro bilíngue português/guarani, narra a história de Vera, um menino guarani que vai estudar em São Paulo. Depois do último dia de aula na escola, Vera é atropelado enquanto atravessa a rua e perde os movimentos das pernas. Vera pede ao seu pai que ele chame o Kamba'i na mata e o saci o cura com os seus poderes. O autor do livro, Olívio Jekupé, é indígena guarani.

Para demonstrar como o lugar de fala de cada autor influencia sua escrita, essa análise teve como base teórica diversos autores brasileiros, em sua maioria indígenas, para que pudéssemos compreender o que é Literatura Indígena e assim, justificar a separação entre Literatura Indígena e Literatura de Temática Indígena.

Material e Métodos

Essa pesquisa foi desenvolvida através da leitura de textos teóricos e, portanto, possui cunho bibliográfico. Após a leitura, foram feitas as análises dos dois livros escolhidos procurando encontrar nessas obras os pontos de expressão lingüística que ligassem ambas aos seus autores e suas identidades sociais.

Para compreendermos a formação das personagens indígenas dentro da história da literatura brasileira e formação do cânone estudamos os textos de Coutinho (2014) e Bosi (2017). Desse modo pudemos constatar que a presença indígena se dá em todos os movimentos literários no Brasil, e como a figura do indígena sempre é subalternizada à figura do europeu/brasileiro branco, este se tornando o herói das obras de literatura, vencendo os povos nativos. Destacamos que essa história é sempre escrita pelo outro, pelo colonizador/dominador invasor que durante séculos negou o direito de se expressar aos povos nativos.

Já para compreendermos a Literatura Indígena nos apoiamos em diversos autores indígenas brasileiros como: Graça Graúna (2013), Márcia Kambeba (2018). Segundo Graúna (2013), podemos pensar a literatura indígena em dois grandes momentos. O primeiro, anterior à segunda metade do século XX, caracteriza-se pela literatura oral, onde as histórias são transmitidas pela *contação de histórias*, um evento social onde todas as pessoas da comunidade podem ser tanto o contador como o ouvinte. O segundo período é chamado *Contemporâneo*, com início no ano 1975, a partir da publicação de *Identidade Indígena,* poema de Eliane Potiguara. Esse período é marcado pela publicação de livros e textos escritos. A divisão entre *oralidade* e *escrita* não significa que apenas uma modalidade era utilizada em cada período, mas que há um marco nessa produção. A literatura escrita por povos indígenas possui várias características, como "sentimento, memória, identidade, história e resistência" (KAMBEBA, 2018, p. 40). Dessas características, nossa pesquisa se concentrou mais na memória, porque entendemos que essa é muito importante para a continuidade da literatura, seja ela oral ou escrita, porque a memória indígena não é apenas um conhecimento do passado, é também relembrar e trazer para o presente e para o futuro momentos importantes na história daquela comunidade.

É a partir da noção de *lugar de fala* que pensamos a divisão entre literatura de temática e literatura de expressão indígena. O lugar de fala de cada autor propicia visões de mundo, identidade e literatura diferentes em cada obra. Entendemos por lugar de fala um conjunto de experiências históricas e locais que se situam dentro de uma determinada relação de poder, assim o indivíduo quando fala por si, também traz junto toda sua história e a de pessoas como ele. Desse modo, o escritor indígena, ao contar suas histórias carrega consigo toda a história das populações nativas junto com sua própria individualidade, apresentando uma visão de sociedade

ISSN 1676-0093

e história diferente das visões eurocêntricas. Isso porque “o falar não se restringe ao ato de emitir palavras, mas de poder existir” (RIBEIRO, 2017, p. 64).

Resultados e Discussão

A literatura brasileira, centrada na concepção europeia de literatura, ignora e exclui manifestações que não façam parte desse ponto idealizado; portanto, a literatura indígena ainda é marginalizada.

Pudemos perceber que a literatura oral foi e ainda é parte fundamental das comunidades indígenas. Por meio da contação de histórias, os mais velhos mantêm vivos os conhecimentos e as histórias do seu povo enquanto contam essas histórias para os mais novos. A literatura escrita também participa desse processo ao ser extremamente relacionada com a oralidade mesmo em língua portuguesa.

Durante a análise dos dois livros pudemos perceber que os usos de palavras e menções a culturas indígenas demonstram visões diferentes sobre o que seria a identidade indígena. Em *Apenas um curumim* não há uma determinação cultural de pertença étnica, já que em nenhum momento o autor menciona línguas, tradições e nomes de etnias as quais os personagens poderiam se relacionar. A função da memória é quase apagada assim que Jari começa a se reconhecer como indígena, ignorando a importância de se conhecer as histórias, costumes e tradições do seu povo.

Já em *Ajuda do saci*, Vera tem consciência de seu lugar político e social mesmo sendo tão jovem. Suas decisões são ouvidas e respeitadas pelos mais velhos, que não ignoram suas opiniões apenas por ele ser uma criança. Dentro da história, Vera também assume uma posição de mensageiro entre culturas ao contar histórias indígenas e explicar sua cultura para seus colegas em São Paulo, assim como faz o caminho inverso quando, ao voltar para a aldeia, apresenta o universo da maior cidade do Brasil para seus amigos.

O Kamba’i, personagem místico que aparece apenas no final da história, tem o mesmo valor dentro da história que os outros personagens não-sobrenaturais. Essa é mais uma vez a afirmação da relação passado-presente que forma a identidade do personagem principal, pois Vera só conhece o Kamba’i por ouvir atentamente as histórias que seus avós contavam para ele. Vera participa de todas as tradições e momentos culturais como parte de seu povo. Vera é Guarani e se reafirma como Guarani durante toda a história.

Conclusão/ões

Por meio da análise dessas duas obras percebemos que, sim, a escrita indígena é muito diferente da escrita não-indígena. Ambas as obras são carregadas da história, memória, identidade e vivência, tanto dos autores, quanto das etnias/sociedades as quais pertencem.

O livro *Apenas um curumim* se encaixa em Literatura de Temática Indígena, já que seu autor não é indígena e, portanto, sua obra não possui as características que identificam a literatura indígena, como determinação étnica, a relação com as tradições e a sua visão de identidade focada na essência da alma ignora partes importantes da formação dos povos indígenas.

Em contraposição, o livro *Ajuda do Saci,* cujo autor é indígena, apresenta em suas páginas todas as características já listadas. Vera, o personagem principal, se apresenta como um menino Guarani desde as primeiras frases do livro e todas as suas escolhas durante a história refletem sua identidade e sua relação com a comunidade a qual ele pertence. Ao agir como mensageiro entre as duas culturas

com as quais ele tem contato, Vera também assume a posição do contador de histórias, uma característica das sociedades indígenas e também importante para o enredo da história, pois é ouvindo histórias que Vera conhece o Kamba'i.

Agradecimentos
Agradeço à UEPG e à minha orientadora Prof. Letícia pela oportunidade de realizar essa pesquisa.

Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira.* 51 ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

BRASIL. *Lei nº 11.654 de 15 de abril de 2008.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 27 mai 2019.

COUTINHO, Afrânio. *Conceito de literatura brasileira.* 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Maza Ediçoes, 2013.

JEKUPÉ, Olívio. *Ajuda do saci Kamba'i*. Ilustrações de Rodrigo Abrahim. 1 ed. São Paulo: CDL, 2006.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Literatura indígena: da oralidade à memória escrita. In: DORRICO, Jullie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Helena Heloísa Siqueira. (Orgs.) *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção.* Porto Alegre: Editora Fi, 2018, p. 39-44

RIBEIRO, Djamila. *O que é Lugar de fala?* 1 ed. Belo Horizonte: Letramento, 2017

ZOTZ, Werner. *Apenas um curumim*. 27 ed. São Paulo: Letras Brasileiras, 2006.